

# Índice de Preços ao Consumidor - Brasília IPCA - INPC



**Outubro de 2016**

**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**

Rodrigo Rollemberg – Governador  
Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO  
DISTRITO FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN**

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

**DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS**

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

**GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS**

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

**NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS**

Carlos Alberto Reis  
Luiz Rubens Câmara de Araújo  
Irene Pereira de Godoi Barbosa

---

<sup>1</sup> Imagem disponível em [www.google.com.br/imagem](http://www.google.com.br/imagem) <<05/05/2015>>

# 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO– IPCA/BRASÍLIA

***Há dois meses do final de 2016, Brasília acumula até outubro, inflação de 4,17%, a terceira menor do país.***

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de outubro de 2016 variação de 0,36% em Brasília, ficando 0.14 ponto percentual acima do índice do mês anterior, e 0.10 ponto percentual acima da média Brasil, que registrou variação mensal de 0,26%. Com esse resultado mensal, Brasília acumula variação anual de 4,17%, a qual ficou abaixo dos 5,78% da média Brasil. No acumulado de doze meses contabiliza variação de 6,12%, contra 7,05% do mês anterior e abaixo dos 7,87% da média Brasil. Fortaleza e Belém continuam com as maiores variações acumuladas em doze meses, de 10,50% e 9,54%, respectivamente (Tabela 1).

**TABELA 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA -  
OUTUBRO/2016 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS**

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
		set/16	out/16	set/16	out/16	set/16	out/16
<b>Campo Grande</b>	1,51	0,48	0,53	5,76	6,32	9,39	8,68
<b>Belém</b>	4,65	0,31	0,51	6,17	6,71	10,15	9,54
<b>Salvador</b>	7,35	0,02	0,50	5,90	6,43	8,82	8,71
<b>Fortaleza</b>	3,49	0,43	0,39	7,13	7,55	10,87	10,50
<b>Goiânia</b>	3,59	0,18	0,37	5,14	5,53	8,78	7,91
<b>Brasília</b>	2,80	0,22	0,36	3,80	4,17	7,05	6,12
<b>Belo Horizonte</b>	10,86	-0,06	0,33	5,82	6,17	7,99	7,68
<b>Recife</b>	5,05	0,38	0,30	5,68	6,00	8,49	7,92
<b>Porto Alegre</b>	8,40	0,19	0,25	6,33	6,60	9,10	8,59
<b>São Paulo</b>	30,67	0,06	0,23	5,25	5,49	8,13	7,32
<b>Rio de Janeiro</b>	12,06	-0,17	0,15	5,86	6,01	9,13	8,66
<b>Curitiba</b>	7,79	0,14	-0,02	4,15	4,12	7,16	6,45
<b>Vitória</b>	1,78	-0,16	-0,16	4,31	4,14	7,00	6,03
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,08</b>	<b>0,26</b>	<b>5,51</b>	<b>5,78</b>	<b>8,48</b>	<b>7,87</b>

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

A reversão da queda inflacionária ocorrida em outubro em Brasília, decorreu fundamentalmente da pressão de alta exercida pelos reajustes que ocorreram nas passagens

aéreas, nos aluguéis e nas tarifas de energia elétrica, pela ordem decrescente de impactos no índice geral. Nesse contexto, o grupo Transporte foi o de maior variação mensal, de 1,01%; seguido de Vestuário 0,90%; Habitação 0,84%; Saúde e Cuidados Pessoais 0,61% e Despesas Pessoais 0,24%. Os demais grupos registraram deflações, a saber: Alimentação e Bebidas -0,31%; Artigos de Residência -0,69%; Educação -0,01% e Comunicação -0,09% (Tabela 2).

No acumulado do ano, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais é o que apresenta maior variação, 9,39%, seguido do grupo Educação, com 8,75%; Despesas Pessoais, com 7,17%; Alimentação e Bebidas, com 7,02%, entre as altas mais expressivas. Em contrapartida, embora seja o único, o grupo Transporte registrou deflação acumulada no ano, 1,46%.

Em doze meses, vale destacar que o grupo Saúde e Cuidados Pessoais ainda registra inflação de dois dígitos, de 10,95%. Neste grupo, os itens “Planos de Saúde” e “Produtos Farmacêuticos” figuram como os de maior pressão de alta. O grupo Alimentação e Bebidas registra a segunda maior variação acumulada em doze meses, de 9,99%, seguido de Educação, com 9,40% e Despesas Pessoais, com 7,52%.

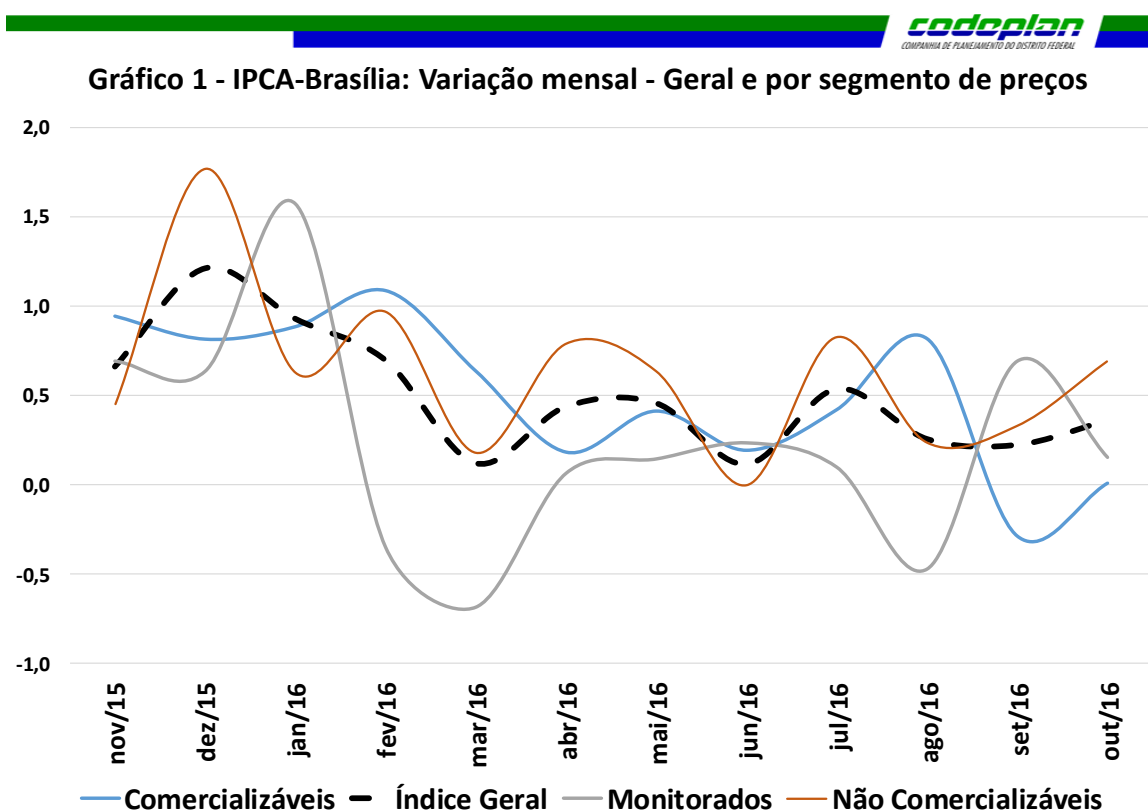
**TABELA 2 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA/BRASÍLIA - VARIAÇÃO MENSAL E IMPACTO - SEGUNDO OS GRUPOS - OUTUBRO/2016.**

Grupo	Var. (%) Mensal		Var. (%) No Ano		Var. (%) 12 Meses		Impacto (p.p.)	
	set/16	out/16	set/16	out/16	set/16	out/16	set/16	out/16
Alimentação e Bebidas	-0,55	-0,31	7,35	7,02	11,26	9,99	-0,13	-0,07
Habitação	1,05	0,84	1,96	2,81	3,02	3,22	0,17	0,13
Artigos de Residência	-0,55	-0,69	3,59	2,88	2,91	2,94	-0,03	-0,03
Vestuário	-0,59	0,90	0,05	0,95	2,33	2,49	-0,03	0,05
Transportes	0,39	1,01	-2,44	-1,46	5,45	2,77	0,07	0,19
Saúde e Cuidados Pessoais	0,61	0,61	8,73	9,39	10,95	10,77	0,06	0,06
Despesas Pessoais	0,81	0,24	6,91	7,17	8,47	7,52	0,09	0,03
Educação	0,18	-0,01	8,75	8,74	9,49	9,40	0,01	0,00
Comunicação	0,01	-0,09	1,38	1,29	3,67	2,85	0,00	0,00
<b>Índice Geral</b>	<b>0,22</b>	<b>0,36</b>	<b>3,80</b>	<b>4,17</b>	<b>7,05</b>	<b>6,12</b>	<b>0,22</b>	<b>0,36</b>

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan

Procedendo-se à análise do IPCA/Brasília segundo a desagregação dos resultados nas categorias de preços Monitorados (os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais), Comercializáveis (Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível,

cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar), e Não Comercializáveis (Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais), verifica-se que de setembro para outubro de 2016 há mudança na dinâmica de evolução dos preços. As categorias de preços Comercializáveis e Não Comercializáveis voltam a subir, refletindo, em maior grau, aumentos como os ocorridos nas passagens aéreas e no etanol. Por outro lado, a categoria de preços monitorados apresentou redução, refletindo especialmente, a redução ocorrida nos preços da gasolina (Gráfico 1).

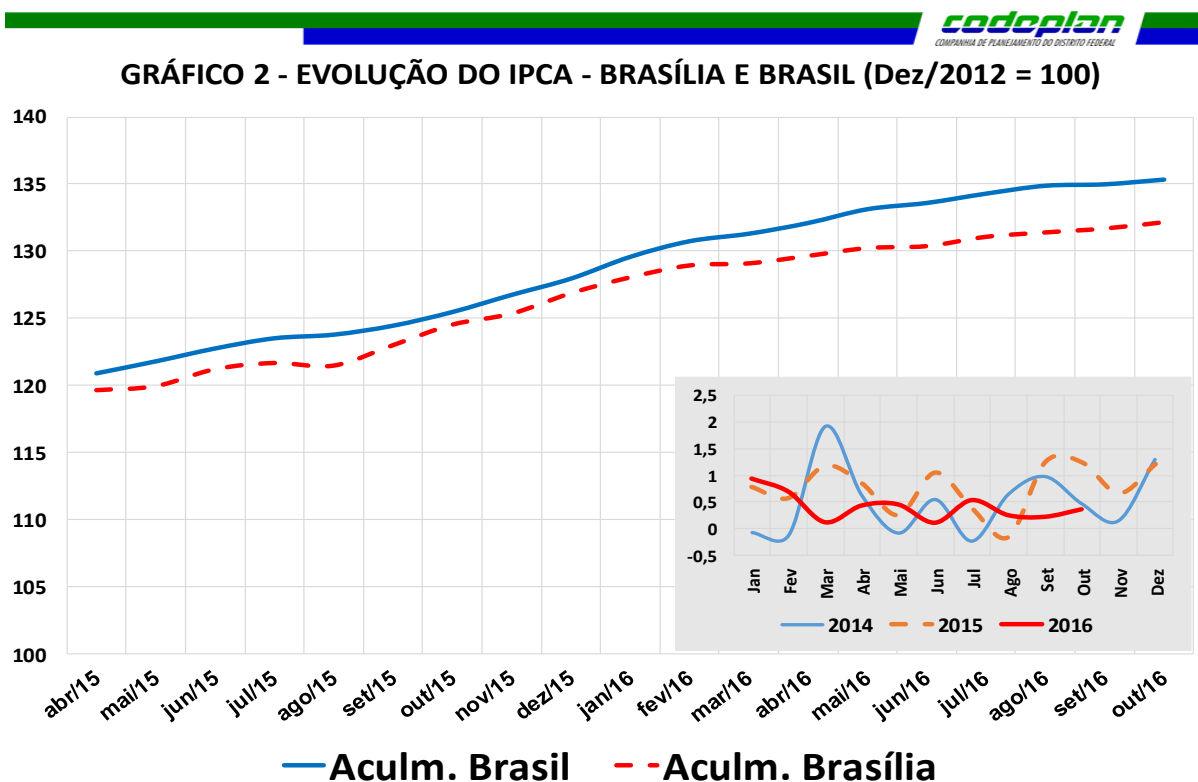


Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

O gráfico 2 mostra a evolução da inflação em Brasília e da média Brasil, de abril de 2015 a outubro de 2016. Pode-se observar nítida diferenciação de patamares dos índices apurados, onde o IPCA/Brasília se posiciona abaixo dos índices registrados pela média Brasil, e neste ano, aumentando gradualmente a distância entre eles. De fato, Brasília tem figurado entre as localidades de menor variação do IPCA.

Por outro lado, considerando-se os resultados mensais dos últimos três anos em Brasília, verifica-se que em 2016 a inflação local está realmente mais arrefecida que nos dois anos

anteriores, com destaque para os meses de março, junho, setembro e outubro, que registraram variações abaixo daquelas ocorridas em igual mês de 2014 e 2015 (Gráfico 2).



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

A população-objetivo do IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 40 (quarenta) salários mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

### **RESULTADOS DO IPCA/BRASÍLIA, SEGUNDO OS GRUPOS**

Os dados disponibilizados pelo IBGE, relativos à inflação de outubro de 2016 em Brasília, mostram que no grupo no grupo Alimentação e Bebidas ocorreu deflação de -0,31%, decorrente da variação negativa contabilizada no subgrupo Alimentação no Domicílio, de -0,52%, e de -0,01% na Alimentação Fora do Domicílio. No primeiro subgrupo mencionado, destacam-se as reduções ocorridas principalmente nos itens Leites e Derivados (-6,56%); Cereais, Leguminosas e Oleaginosas (-2,38%); Frutas (-2,28%); e Carnes e Peixes Industrializados (-1,06%), entre as mais expressivas. Em termos de alta, as maiores variações foram contabilizadas nos itens Tubérculos, Raízes e Legumes (3,02%); Bebidas e Infusões (2,74%); Hortaliças e Verduras (2,69%); Enlatados e Conservas (2,25%); Pescados (1,83%);

Açúcares e Derivados (1,69%); Aves e Ovos (1,27%) e Farinha, Féculas e Massas (1,18%).

No acumulado do ano, destaque para a deflação de 24,72% em Tubérculos, raízes e legumes, e de -2,68% em Hortaliças e verduras. Também para as altas mais acentuadas, como a de 43,54% em Cereais, leguminosas e oleaginosas; de 18,65% em Pescados; 15,87% em Leites e derivados; 14,02% em Açúcares e derivados; 12,53% em Farinhas, féculas e massas; e 12,35% em Frutas. Também no acumulado de doze meses basicamente foram esses itens que mais tiveram alta, valendo citar a maior, de 51,50% contabilizada em Cereais, leguminosas e oleaginosas (Tabela 3).

**TABELA 3 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - OUTUBRO/2016.**

ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS</b>	<b>-0,31</b>	<b>-0,05</b>	<b>7,02</b>	<b>8,75</b>	<b>9,99</b>	<b>12,41</b>
<b>ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO</b>	<b>-0,52</b>	<b>-0,45</b>	<b>8,99</b>	<b>9,94</b>	<b>14,12</b>	<b>14,85</b>
CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS	-2,38	-3,00	43,54	45,40	51,50	54,13
FARINHAS, FÉCULAS E MASSAS	1,18	-0,11	12,53	15,12	13,64	18,20
TUBÉRCULOS, RAÍZES E LEGUMES	3,02	-0,04	-24,72	-16,70	7,64	7,75
AÇÚCARES E DERIVADOS	1,69	1,18	14,02	19,03	32,37	32,33
HORTALIÇAS E VERDURAS	2,69	-4,45	-2,68	-7,89	5,06	0,19
FRUTAS	-2,28	-0,27	12,35	15,20	20,38	24,73
CARNES	0,61	2,64	0,24	1,99	1,84	5,08
PESCADOS	1,83	2,10	18,65	2,42	17,67	7,04
CARNES E PEIXES INDUSTRIALIZADOS	-1,06	0,25	2,89	5,21	1,74	5,70
AVES E OVOS	1,27	-0,58	8,13	3,87	11,48	7,50
LEITES E DERIVADOS	-6,56	-5,65	15,87	21,75	16,62	21,27
PANIFICADOS	-0,08	0,10	4,12	6,24	5,32	8,06
ÓLEOS E GORDURAS	-0,42	0,04	8,38	7,70	10,59	14,03
BEBIDAS E INFUSÕES	2,74	1,13	11,35	9,57	13,61	11,99
ENLATADOS E CONSERVAS	2,25	0,51	5,46	9,20	4,88	11,24
SAL E CONDIMENTOS	0,06	-0,51	9,88	10,21	13,90	15,72
<b>ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO</b>	<b>-0,01</b>	<b>0,75</b>	<b>4,40</b>	<b>6,52</b>	<b>4,73</b>	<b>7,97</b>
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	-0,01	0,75	4,40	6,52	4,73	7,97

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Habitação, com variação mensal de 0,84%, recebeu destaque neste mês de outubro de 2016, por oferecer a segunda maior contribuição à formação do índice geral, com impacto de 0.13 ponto percentual. No subgrupo Combustíveis e Energia foi registrada variação de 1,37% (gás de cozinha 2,24% e energia elétrica 1,14%); e no subgrupo Encargos e Manutenção, alta de 0,67% (alugueis residenciais e taxa 0,55%; Reparos 0,81% e Artigos de limpeza 1,67%). No acumulado do ano, o grupo Habitação registra variação de 2,81% e em doze meses, de 3,22%, ambos abaixo da média Brasil, de 3,16% e 4,45%,

respectivamente (Tabela 4).

É interessante observar que tanto no acumulado do ano, quanto no acumulado de doze meses as tarifas de energia elétrica indicam variações negativas, tanto em Brasília quanto pela média Brasil, sendo aqui mais intensa, ao contabilizar no ano -7,51% e em doze meses, -7,50%.

TABELA 4 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO HABITAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - OUTUBRO/2016.

HABITAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>HABITAÇÃO</b>	<b>0,84</b>	<b>0,42</b>	<b>2,81</b>	<b>3,16</b>	<b>3,22</b>	<b>4,45</b>
<b>ENCARGOS E MANUTENÇÃO</b>	<b>0,67</b>	<b>0,46</b>	<b>5,76</b>	<b>7,38</b>	<b>6,36</b>	<b>8,74</b>
ALUGUEL E TAXAS	0,55	0,49	5,36	8,00	5,75	9,25
REPAROS	0,81	0,44	6,55	4,88	7,18	5,96
ARTIGOS DE LIMPEZA	1,67	0,27	8,13	9,41	11,35	12,54
<b>COMBUSTÍVEIS E ENERGIA</b>	<b>1,37</b>	<b>0,34</b>	<b>-5,44</b>	<b>-5,13</b>	<b>-5,53</b>	<b>-3,98</b>
COMBUSTÍVEIS (DOMÉSTICOS)	2,24	1,12	2,74	2,57	2,24	3,47
ENERGIA ELÉTRICA RESIDENCIAL	1,14	0,06	-7,51	-7,63	-7,50	-6,41

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Artigos de Residência está entre os que registraram deflação em outubro, ao contabilizar variação de -0,69%, contra -0,13% da média Brasil. No subgrupo Móveis e Utensílios a deflação foi de -1,17%; no de Aparelhos eletroeletrônicos ficou em -0,06% e no de Consertos e Manutenção, variação de -0,29% (Tabela 5).

No acumulado do ano o grupo Artigos da Residência registra variação de 2,88% contra 3,90% da média Brasil, e em doze meses, de 2,94%, contra 4,70% da média nacional. Tanto no ano quanto em doze meses o subgrupo Consertos e Manutenção foi o que mais exerceu pressão de alta neste grupo em Brasília, ao variar 11,96% e 12,02%, respectivamente.

TABELA 5 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - OUTUBRO/2016.

ARTIGOS DE RESIDÊNCIA, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>ARTIGOS DE RESIDÊNCIA</b>	<b>-0,69</b>	<b>-0,13</b>	<b>2,88</b>	<b>3,90</b>	<b>2,94</b>	<b>4,70</b>
<b>MÓVEIS E UTENSÍLIOS</b>	<b>-1,17</b>	<b>0,02</b>	<b>0,40</b>	<b>1,35</b>	<b>0,47</b>	<b>1,74</b>
MOBILIÁRIO	-1,00	-0,32	-2,70	-1,86	-3,67	-1,98
UTENSÍLIOS E ENFEITES	0,48	0,31	7,16	6,26	10,61	8,49
CAMA, MESA E BANHO	-4,98	0,90	5,29	7,21	5,83	7,00
<b>APARELHOS ELETROELETRÔNICOS</b>	<b>-0,06</b>	<b>-0,26</b>	<b>4,96</b>	<b>7,58</b>	<b>5,00</b>	<b>8,70</b>
ELETRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTOS	0,69	-0,10	0,89	4,40	0,33	4,59
TV, SOM E INFORMÁTICA	-1,01	-0,50	10,74	12,62	11,74	15,35
<b>CONCERTOS E MANUTENÇÃO</b>	<b>-0,29</b>	<b>-0,33</b>	<b>11,96</b>	<b>2,69</b>	<b>12,02</b>	<b>4,69</b>
CONCERTOS E MANUTENÇÃO	-0,29	-0,33	11,96	2,69	12,02	4,69

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon



O grupo Vestuário por sua vez, computou no mês, em Brasília, a segunda maior variação positiva, de 0,90%, resultado das altas de 1,37% em Calçados e Acessórios; 1,28% em Joias e Bijuterias; e de 0,72% em Roupas. Deflação apenas em Tecidos e Armarinho, de -0,68%. Em comparação com a média Brasil, que indicou variação de 0,45%, os resultados em Brasília mostraram-se mais acentuados (Tabela 6).

No acumulado do ano o grupo Vestuário contabiliza variação de 0,95% e em doze meses, variação acumulada de 2,49%, ambas abaixo da média Brasil, de 3,01% e 5,02%, respectivamente.

**TABELA 6 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO VESTUÁRIO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - OUTUBRO/2016.**

VESTUÁRIO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>VESTUÁRIO</b>	<b>0,90</b>	<b>0,45</b>	<b>0,95</b>	<b>3,01</b>	<b>2,49</b>	<b>5,02</b>
<b>ROUPAS</b>	<b>0,72</b>	<b>0,41</b>	<b>0,58</b>	<b>2,32</b>	<b>2,59</b>	<b>4,74</b>
ROUPA MASCULINA	0,95	0,29	0,34	4,07	3,56	6,08
ROUPA FEMININA	1,16	0,47	0,18	0,90	0,71	3,76
ROUPA INFANTIL	-0,87	0,50	2,18	2,37	5,39	4,44
<b>CALÇADOS E ACESSÓRIOS</b>	<b>1,37</b>	<b>0,48</b>	<b>0,64</b>	<b>3,96</b>	<b>0,50</b>	<b>4,79</b>
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	1,37	0,48	0,64	3,96	0,50	4,79
<b>JOIAS E BIJUTERIAS</b>	<b>1,28</b>	<b>0,86</b>	<b>5,93</b>	<b>5,13</b>	<b>9,77</b>	<b>8,69</b>
JOIAS E BIJUTERIAS	1,28	0,86	5,93	5,13	9,77	8,69
<b>TECIDOS E ARMARINHO</b>	<b>-0,68</b>	<b>-0,14</b>	<b>6,75</b>	<b>6,84</b>	<b>4,68</b>	<b>7,89</b>
TECIDOS E ARMARINHO	-0,68	-0,14	6,75	6,84	4,68	7,89

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Transportes foi o que registrou maior variação mensal em outubro de 2016, ao contabilizar alta de 1,01%, oferecendo, também, maior contribuição à formação do índice geral, com impacto de 0.19 ponto percentual. Essa elevação mensal ocorrida no grupo Transportes em Brasília, decorreu do aumento de 5,23% verificado no item Transporte Público, especificamente nos preços das passagens aéreas, que tiveram reajuste no mês, de 13,64%. A média Brasil do grupo Transporte ficou em 0,75%, com maior variação em Combustíveis de Veículos, de 2,04%, contra a deflação de -0,60% ocorrida em Brasília, que também contabilizou deflação de -0,30% em Veículo Próprio (Tabela 7).

No acumulado do ano o IPCA/Brasília contabiliza no grupo Transportes deflação de -1,46% e em doze meses, aumento de 2,77%, quase a metade em comparação aos 5,31% da média Brasil. O item Transporte Público acumula no ano em Brasília, variação negativa de

1,77% e em doze meses, alta de 7,81%, contra 5,63% e 9,43% da média Brasil, respectivamente. Da mesma forma, o item Combustíveis de Veículos acumula no ano em Brasília, deflação de -8,07% e de -3,95% em doze meses, contra 1,19% e 6,98%, respectivamente, da média Brasil.

**TABELA 7 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO TRANSPORTES - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - OUTUBRO/2016.**

TRANSPORTES, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>TRANSPORTES</b>	<b>1,01</b>	<b>0,75</b>	<b>-1,46</b>	<b>2,80</b>	<b>2,77</b>	<b>5,31</b>
<b>TRANSPORTES</b>	<b>1,01</b>	<b>0,75</b>	<b>-1,46</b>	<b>2,80</b>	<b>2,77</b>	<b>5,31</b>
TRANSPORTE PÚBLICO	5,23	0,72	-1,77	5,63	7,81	9,43
VEÍCULO PRÓPRIO	-0,30	-0,02	3,80	2,27	4,81	2,18
COMBUSTÍVEIS (VEÍCULOS)	-0,60	2,04	-8,07	1,19	-3,95	6,98

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Saúde e Cuidados Pessoais, embora tenha registrado a quarta maior variação mensal, de 0,61% em Brasília, mostra-se como o grupo de maior alta acumulada no ano, de 9,39% e em doze meses, de 10,77% (único de dois dígitos), variações abaixo da média Brasil, mas muito próximas. O subgrupo de maior alta mensal foi o de Cuidados Pessoais, 1,06%, que acumula no ano variação de 5,02% e de 6,93% em doze meses. A segunda maior alta ocorreu em Serviços de Saúde, de 0,94%, com variação no ano de 9,68% e em doze meses, de 12,03%. Já o subgrupo Produtos Farmacêuticos e Óticos, com deflação mensal de -0,02%, acumula alta de 12,24% no ano e 12,19% em doze meses (Tabela 8).

**TABELA 8 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - OUTUBRO/2016.**

SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS</b>	<b>0,61</b>	<b>0,43</b>	<b>9,39</b>	<b>9,88</b>	<b>10,77</b>	<b>11,36</b>
<b>PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS</b>	<b>-0,02</b>	<b>0,13</b>	<b>12,24</b>	<b>11,60</b>	<b>12,19</b>	<b>11,98</b>
PRODUTOS FARMACÊUTICOS	-0,01	0,18	12,58	12,33	12,49	12,63
PRODUTOS ÓTICOS	-0,29	-0,54	5,79	2,98	6,28	4,19
<b>SERVIÇOS DE SAÚDE</b>	<b>0,94</b>	<b>0,83</b>	<b>9,68</b>	<b>9,50</b>	<b>12,03</b>	<b>11,30</b>
SERVIÇOS MÉDICOS E DENTÁRIOS	0,68	0,34	6,59	6,37	7,43	6,79
SERVIÇOS LABORATORIAIS E HOSPITALARES	0,78	0,34	8,48	6,08	12,98	7,47
PLANO DE SAÚDE	1,07	1,07	11,19	11,17	13,57	13,54
<b>CUIDADOS PESSOAIS</b>	<b>1,06</b>	<b>0,10</b>	<b>5,02</b>	<b>8,31</b>	<b>6,93</b>	<b>10,62</b>
HIGIENE PESSOAL	1,06	0,10	5,02	8,31	6,93	10,62

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo Despesas Pessoais computou variação de 0,24% em outubro de 2016, bem acima da média Brasil, de 0,01%. Neste grupo, Serviços Pessoais aumentou 0,76% e Recreação, Fumo e Filmes, deflação de -0,93% (Tabela 9).

No ano, o grupo acumula alta de 7,17% contra 6,43 da média Brasil; e em doze meses, de 7,52%, contra 7,59% da média Brasil. Destaque para as variações acumuladas no ano e em doze meses no item Fumo, ambas de 19,25%.

**TABELA 9 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO DESPESAS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - OUTUBRO/2016.**

DESPESAS PESSOAIS, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>DESPESAS PESSOAIS</b>	<b>0,24</b>	<b>0,01</b>	<b>7,17</b>	<b>6,43</b>	<b>7,52</b>	<b>7,59</b>
<b>SERVIÇOS PESSOAIS</b>	<b>0,76</b>	<b>0,56</b>	<b>8,42</b>	<b>7,18</b>	<b>8,86</b>	<b>8,40</b>
SERVIÇOS PESSOAIS	0,76	0,56	8,42	7,18	8,86	8,40
<b>RECREAÇÃO, FUMO E FILMES</b>	<b>-0,93</b>	<b>-0,86</b>	<b>4,36</b>	<b>5,24</b>	<b>4,56</b>	<b>6,31</b>
RECREAÇÃO	-0,48	-0,65	0,84	3,33	1,06	4,62
FUMO	-2,69	-1,63	19,25	10,78	19,25	10,78
FOTOGRAFIA E FILMAGEM	2,42	1,10	10,69	11,21	11,33	16,98

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo Educação a variação mensal foi de negativa -0,01%, resultado equiparado com o da média Brasil. No ano o este grupo acumula variação de 8,74%, e em doze meses de 9,40%. O item Cursos Regulares acumula no ano variação de 10,16%, seguido de Papelaria 9,28% e do item Leitura 6,65%. Em doze meses essas variação são de respectivos 10,16%, 13,02% e 9,40% (Tabela 10).

**TABELA 10 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO EDUCAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - OUTUBRO/2016.**

EDUCAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
<b>EDUCAÇÃO</b>	<b>-0,01</b>	<b>0,02</b>	<b>8,74</b>	<b>8,72</b>	<b>9,40</b>	<b>9,20</b>
<b>CURSOS, LEITURA E PAPELARIA</b>	<b>-0,01</b>	<b>0,02</b>	<b>8,74</b>	<b>8,72</b>	<b>9,40</b>	<b>9,20</b>
CURSOS REGULARES	0,00	0,00	10,16	9,12	10,16	9,12
LEITURA	0,11	0,02	6,65	7,19	9,40	10,30
PAPELARIA	-0,35	0,17	9,28	11,38	13,02	13,14
CURSOS DIVERSOS	0,00	0,00	6,10	7,14	6,10	7,14

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Por último, o grupo Comunicação contabiliza variação mensal negativa de -0,09% em Brasília, contra 0,07% da média Brasil. No acumulado do ano o grupo registra variação

de 1,29% e em doze meses, de 2,85%, resultados um pouco acima dos registrados pela média Brasil (Tabela 11).

**TABELA 11 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO COMUNICAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - OUTUBRO/2016.**

COMUNICAÇÃO, SUBGRUPO E ITENS	VAR. MENSAL (%)		VAR. NO ANO (%)		VAR. 12 MESES (%)	
	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL	BRASÍLIA	BRASIL
COMUNICAÇÃO	-0,09	0,07	1,29	0,98	2,85	2,46
COMUNICAÇÃO	-0,09	0,07	1,29	0,98	2,85	2,46
COMUNICAÇÃO	-0,09	0,07	1,29	0,98	2,85	2,46

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, abrange dez regiões metropolitanas do país e os municípios de Goiânia e de Campo Grande.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de setembro a 27 de outubro de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 31 de agosto a 28 de setembro de 2016 (base).

## 2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília apresentou alta de 0,21% em Brasília no mês de outubro de 2016, ficando 0.04 ponto percentual acima da média Brasil e 0.19 ponto percentual abaixo do IPCA/Brasília. No ano, acumula elevação de 3,91% e em doze meses, de 5,57%, ambas figurando como as menores entre as computadas pelas 13 localidades onde o IBGE realiza a pesquisa. A exemplo do IPCA, Fortaleza e Belém registam as maiores variações acumuladas em dozes meses, de 10,89% e 9,74%, respectivamente (Tabela 12).

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

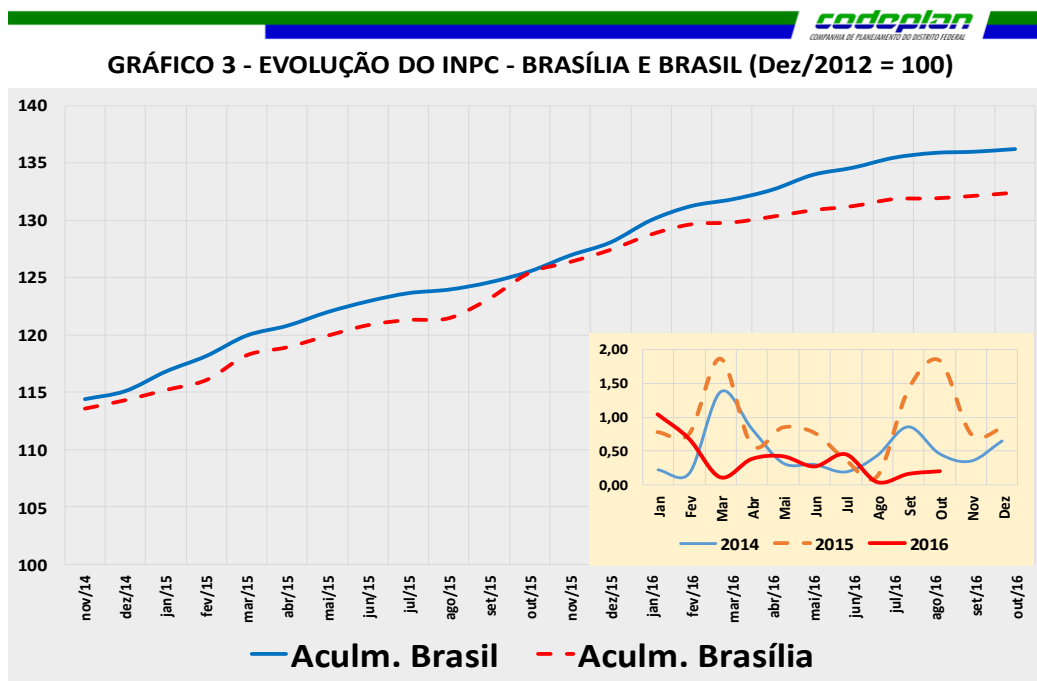
Na comparação da dinâmica inflacionária em 2015 e 2016, entre o INPC e o IPCA, observa-se em Brasília, que a inflação para o segmento de 1 a 5 salários mínimos está sendo menor este ano, do que para o segmento de 1 a 40 salários mínimos.

**TABELA 12 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC -  
OUTUBRO/2016 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS**

Região	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
	set/16	out/16	set/16	out/16	set/16	out/16
Belém	0,31	0,43	6,55	7,01	10,54	9,74
Belo Horizonte	-0,11	0,14	6,19	6,34	8,25	7,96
Brasília	0,17	0,21	3,70	3,91	7,28	5,57
Campo Grande	0,43	0,43	5,85	6,31	9,83	8,83
Curitiba	0,01	-0,04	4,35	4,30	7,26	6,55
Fortaleza	0,51	0,39	7,38	7,80	11,24	10,89
Goiânia	0,14	0,28	5,52	5,82	9,38	8,41
Porto Alegre	0,06	0,24	6,58	6,83	9,27	8,75
Recife	0,49	0,20	6,41	6,62	9,20	8,58
Rio de Janeiro	-0,14	0,16	6,32	6,48	9,61	9,27
Salvador	0,16	0,30	6,83	7,14	9,73	9,43
São Paulo	-0,06	0,04	6,21	6,25	8,89	7,97
Vitória	-0,23	-0,19	5,19	4,98	7,56	6,54
<b>Brasil</b>	<b>0,08</b>	<b>0,17</b>	<b>6,18</b>	<b>6,36</b>	<b>9,15</b>	<b>8,50</b>

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Por outro lado, a exemplo do que se observou no IPCA/Brasília, o INPC/Brasília também vem se distanciando da Média Brasil neste ano, ao indicar sistemáticas variações abaixo da média nacional e como destacado acima, está com a menor variação acumulada no ano e em doze meses, dentre as 13 localidades pesquisadas pelo IBGE (Gráfico 3).



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Segundo os grupos que compõem o INPC/Brasília, observa-se em Alimentação e Bebidas deflação de -0,13%, acumulando no ano alta de 7,34% e de 10,96% em doze meses. Deflação mensal também ocorreu no grupo Artigos da Residência, de -0,63%; no grupo Despesas pessoais, de -0,36% Transportes -0,05%; Educação -0,05% e Comunicação -0,22%. Mas Habitação foi o grupo que mais pressionou o INPC/Brasília para alta, com variação de 0,99% e contribuição de 0.23 ponto percentual para a formação do índice geral do mês (Tabela 13).

No ano o grupo de maior alta acumulada é o de Educação, seguido de Saúde e Cuidados Pessoais e pelo de Alimentação e Bebidas.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de setembro a 27 de outubro de 2016 (referência) com os preços vigentes no período de 31 de agosto a 28 de setembro de 2016 (base).

**TABELA 13 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC/BRASÍLIA - VARIAÇÃO NO MÊS, NO ANO, EM DOZE MESES, POR GRUPOS E SUBGRUPOS - BRASÍLIA E BRASIL - OUTUBRO DE 2016.**

ESPECIFICAÇÃO	INPC - VARIAÇÃO (%) - SETEMBRO 2016						IMPACTO NO ÍNDICE GERAL BRASÍLIA
	MENSAL		ACUM. NO ANO		ACUM. 12 MESES		
	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL	BRASÍLIA	NACIONAL	
<b>ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS</b>	<b>-0,13</b>	<b>-0,06</b>	<b>7,34</b>	<b>9,44</b>	<b>10,96</b>	<b>13,38</b>	<b>-0,03</b>
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO	-0,22	-0,37	8,52	10,50	13,86	15,42	-0,04
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	0,06	0,77	4,82	6,70	5,03	8,29	0,00
<b>HABITAÇÃO</b>	<b>0,99</b>	<b>0,44</b>	<b>2,59</b>	<b>3,13</b>	<b>2,96</b>	<b>4,30</b>	<b>0,23</b>
ENCARGOS E MANUTENÇÃO	0,84	0,41	5,26	7,32	5,81	8,58	0,15
COMBUSTÍVEIS E ENERGIA	1,45	0,49	-4,92	-4,11	-5,03	-3,11	0,08
<b>ARTIGOS DE RESIDÊNCIA</b>	<b>-0,63</b>	<b>-0,03</b>	<b>3,08</b>	<b>3,47</b>	<b>2,86</b>	<b>4,20</b>	<b>-0,03</b>
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	-1,56	0,08	-0,43	1,00	-0,71	1,34	-0,04
APARELHOS ELETROELETRÔNICOS	0,26	-0,13	5,89	6,74	5,82	7,87	0,01
CONSERTOS E MANUTENÇÃO	0,05	-0,27	13,28	1,44	12,24	2,87	0,00
<b>VESTUÁRIO</b>	<b>0,68</b>	<b>0,47</b>	<b>1,63</b>	<b>2,98</b>	<b>3,21</b>	<b>5,03</b>	<b>0,05</b>
ROUPAS	0,52	0,47	1,21	2,47	3,17	4,93	0,03
CALÇADOS E ACESSÓRIOS	0,87	0,45	1,18	3,77	0,77	4,78	0,01
JÓIAS E BIJUTERIAS	1,71	0,56	7,88	4,61	12,55	7,87	0,01
TECIDOS E ARMARINHO	-0,05	0,56	5,88	7,00	0,69	7,47	0,00
<b>TRANSPORTES</b>	<b>-0,05</b>	<b>0,47</b>	<b>-0,93</b>	<b>5,42</b>	<b>1,22</b>	<b>7,27</b>	<b>-0,01</b>
TRANSPORTES	-0,05	0,47	-0,93	5,42	1,22	7,27	-0,01
<b>SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS</b>	<b>0,44</b>	<b>0,30</b>	<b>7,53</b>	<b>9,67</b>	<b>8,87</b>	<b>11,11</b>	<b>0,04</b>
PRODUTOS FARMACÊUTICOS E ÓTICOS	-0,08	0,17	12,29	11,83	12,34	12,21	0,00
SERVIÇOS DE SAÚDE	0,54	0,74	7,58	8,88	11,01	10,36	0,01
CUIDADOS PESSOAIS	0,76	0,11	4,44	8,32	5,79	10,66	0,03
<b>DESPESAS PESSOAIS</b>	<b>-0,36</b>	<b>-0,23</b>	<b>6,72</b>	<b>6,37</b>	<b>6,93</b>	<b>7,46</b>	<b>-0,02</b>
SERVIÇOS PESSOAIS	0,45	0,34	6,27	5,96	6,57	7,56	0,02
RECREAÇÃO, FUMO E FILMES	-1,18	-0,77	7,20	6,77	7,30	7,37	-0,04
<b>EDUCAÇÃO</b>	<b>-0,05</b>	<b>0,00</b>	<b>7,76</b>	<b>8,68</b>	<b>8,65</b>	<b>9,28</b>	<b>0,00</b>
CURSOS, LEITURA E PAPELARIA	-0,05	0,00	7,76	8,68	8,65	9,28	0,00
<b>COMUNICAÇÃO</b>	<b>-0,22</b>	<b>0,00</b>	<b>1,15</b>	<b>0,83</b>	<b>2,86</b>	<b>2,24</b>	<b>-0,01</b>
<b>ÍNDICE GERAL</b>	<b>0,17</b>	<b>0,08</b>	<b>3,70</b>	<b>6,18</b>	<b>7,28</b>	<b>9,15</b>	<b>0,17</b>

FONTE: IBGE - DADOS ELABORADOS PELA CODEPLAN.

## CONSIDERAÇÕES GERAIS

Os índices de inflação apurados pelo IBGE em 2016 mantêm nítida desaceleração em relação ao ano passado, favorecidos inicialmente, pelo arrefecimento ocorrido nos preços monitorados e mais recentemente, pelas deflações registradas no grupo Alimentação e Bebidas, de maior peso na estrutura de ponderação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). De fato, os dados do IPCA/Brasília indicam que a inflação acumulada neste ano em Brasília está 3.38 pontos percentuais abaixo daquela acumulada em igual período de 2015; com destaque para o grupo Habitação, que apresenta redução de 12.84 pontos percentuais na comparação de iguais períodos.

Para os próximos meses, há expectativa de alta no grupo Habitação, em decorrência da implementação de tarifas extras voltadas à redução do consumo de água no Distrito Federal e possivelmente, de reajuste ainda nas tarifas de energia elétrica, também decorrente da crise hídrica no país. No entanto, a estimativa é de que tanto o IPCA/Brasília e quanto o INPC/Brasília fechem o ano com variação acumulada inferior à meta oficial de 6,5%.

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS

**Gerência de Contas - GECON/Nupre**

Codeplan@codeplan.df.gov.br

**61 – 3342 1040**

Fonte dos dados: IBGE – Elaboração Codeplan – DIEPS/GECON-Nupre